

Fisioterapia & Saúde Funcional



EQUIPE EDITORIAL

Editor-Chefe

Dr. Magno F. Formiga

Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia e Funcionalidade
Universidade Federal do Ceará, Brasil 

Assistente Editorial

Me. Luan dos Santos Mendes Costa

Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia
Universidade Federal de São Carlos, Brasil 

Cristiny de Moura Andrade

Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciências da Informação
Universidade Federal do Ceará, Brasil 

Iara Ferreira de Araújo

Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciências da Informação
Universidade Federal do Ceará, Brasil 

CONSELHO EDITORIAL

Dra. Ana Tereza do Nascimento Sales Figueiredo Fernandes

Departamento de Fisioterapia
Universidade Estadual da Paraíba, Brasil 

Dr. Lawrence P. Cahalin

Department of Physical Therapy
University of Miami, Estados Unidos 

Dra. Riany de Sousa Sena

Departamento de Fisioterapia
Universidade de Fortaleza, Brasil 

Dr. Edgar Debray Hernández Alvarez

Departamento de Movimento Corporal Humano
Universidade Nacional da Colômbia, Colômbia 

CONSULTOR AD HOC

Dr. Moisés Tolentino Bento da Silva

Departamento de Imuno-Fisiologia e Farmacologia
Universidade do Porto, Portugal 

ANAIS DO XX FÓRUM NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA (ABRAPG-FT)



Rosimeire Simprini de Padula (UNICID)

Presidente da ABRAPG-Ft Gestão 2024-2026

Fabianna Resende de Jesus Moraleida (UFC)

Presidente da Comissão Local do XX Fórum da ABRAPG-Ft



A Revista Fisioterapia & Saúde Funcional é um periódico científico eletrônico vinculado ao Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tem como finalidade divulgar pesquisas, estudos e produções acadêmicas voltadas à Fisioterapia, à funcionalidade e às áreas afins, ampliando a circulação do conhecimento científico e acadêmico nesse campo. A revista busca fortalecer o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão, incentivando de forma contínua a produção científica e a difusão de evidências relevantes para a prática profissional e para o desenvolvimento da área.



Revista Fisioterapia & Saúde Funcional

Fortaleza, volume 12, número 2 - Suplemento 3 | ISSN 2238-8028

Contato: revista.fisioterapia@ufc.br

<https://periodicos.ufc.br/fisioterapiaesaudefuncional>



Editorial

XX Fórum Nacional da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Fisioterapia (ABRAPG-Ft)

O Fórum Nacional da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Fisioterapia (ABRAPG-Ft), trata-se de um evento consolidado presencial em caráter anual voltado para docentes e discentes de programas de pós-graduação e pesquisadores da área para pautar assuntos relacionados à pesquisa e ao ensino de pós-graduação em Fisioterapia e Ciências da Reabilitação no Brasil. A 20ª edição deste Fórum em Fortaleza, celebrou o marco de 20 anos da associação, e ocorreu em uma instituição no Nordeste do Brasil. Assim, o evento nomeado “XX Fórum Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação da ABRAPG-Ft: uma conexão da história com o futuro” foi sediado pelo programa de pós-graduação em Fisioterapia e Funcionalidade na Universidade Federal do Ceará.

Pela ocasião do marco da associação e encerramento de um ciclo quadrienal, este evento foi delineado para abranger diferentes frentes que discutam sobre os marcos e avanços em pesquisa e pós-graduação na área, e oportunizou debates sobre áreas emergentes e estratégicas para Ciência no próximo quadriênio, incluindo inovação em saúde, ciência aberta, comunicação científica e impacto social. Em se tratando do início de um novo quadriênio, o evento subsidiou oportunidades para reflexão e esclarecimentos sobre os critérios de avaliação dos programas de pós-graduação da Área 21 da CAPES, incluindo a nova ficha de avaliação quadrienal, e um balanço sobre a quadrienal (2021-2024). As pautas colocadas em debate foram fundamentais para a concepção e alinhamento da avaliação e planejamento estratégico dos programas de pós-graduação da área no Brasil.

Comissão organizadora:

Rosimeire Simprini de Padula (UNICID)

Presidente da ABRAPG-Ft Gestão 2024-2026

Simony Lira do Nascimento (UFC)

Victor Silveira Coswig (UFC)

Vilena Barros de Figueiredo (UFC)

Fabianna Resende de Jesus Moraleida (UFC)

Presidente da Comissão Local do XX Fórum da ABRAPG-Ft

Coordenação do PPGFisio – UFC:

Rafael Barreto de Mesquita – Coordenador

Gabriel Peixoto Leão Almeida – Vice-coordenador

Leandro Maciel Uchoa Gadelha – Secretaria

Alexandre Igor Araripe Medeiros (UFC)

Ana Carla Lima Nunes (UFC)

Anderson José (UFJF)

Camila Ferreira Leite (UFC)

José Carlos Tatmatsu Rocha (UFC)

Kátia Virginia Viana Cardoso (UFC)

Lidiane Andréa Oliveira Lima (UFC)

Livia Arcêncio do Amaral (UFSC)

Magno M. F. Formiga Gonçalves de Oliveira (UFC)

Marcela de Castro Ferracioli Gama (UFC)

Márcio Almeida Bezerra (UFC)

Mário Antônio de Moura Simim (UFC)

Mayle Andrade Moreira (UFC)

Nataly Gurgel Campos (UFC)

Patricia Driusso (UFSCAR)

Pedro Olavo de Paula Lima (UFC)

Rodrigo Fragoso de Andrade (UFC)

Apoio Discente (PPGFisio-UFC):

Ellen Mariane Souza de Oliveira

Harina Mara da Silva Reis

Juliana Candida de Souza Paiva

Letícia Carvalho Bezerra de Mendonça

Luana Wendy de Oliveira Sousa Martins

Milena Cruz dos Santos

Rachel Patricio da Rocha Feitoza

Thaysmenia da Silva Oliveira

Fabianna Moraleida

Departamento de Fisioterapia

Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia e Funcionalidade. Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará

<https://ppgfisio.ufc.br/en/>.



Revista Fisioterapia & Saúde Funcional | ISSN 2238-8028

Fortaleza, volume 12, número 2 - Suplemento 3 (Publicado setembro de 2026)

Contato: revista.fisioterapia@ufc.br

www.periodicos.ufc.br/fisioterapiaesaudefuncional

Resumo Simples

Mobilidade funcional de indivíduos idosos com dpoc com o teste *timed up & go* (tug): o uso do protocolo em velocidade usual e máxima interfere na interpretação dos resultados?

Melissa de Queiroz Carvalho, Natália Melo, Matheus Castro, Fernanda Lazzaretti, Rafael Mesquita

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil.

RESUMO

OBJETIVO: Comparar o tempo no teste Timed Up & Go (TUG) em velocidade usual (TUG_usual) e máxima (TUG_max) e determinar se o tempo no TUG_max pode prever o tempo no TUG_usual em idosos com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). **MÉTODOS:** Estudo transversal que incluiu indivíduos ≥ 60 anos e DPOC estável. Foram avaliados dados sociodemográficos, antropométricos, clínicos e a mobilidade funcional com o TUG_usual e TUG_max. Em ambos, os participantes foram orientados a se levantar de uma cadeira, andar 3 m e voltar para se sentar novamente, sendo o tempo cronometrado e registrado em segundos. Foi solicitada velocidade usual no TUG_usual e máxima no TUG_max. **RESULTADOS:** Foram incluídos 137 participantes (idade 72 [66-77] anos, 57% mulheres, 51% grau 2 na classificação GOLD). O tempo no TUG_usual foi superior ao no TUG_max (12,15 [10,75-14,5] vs. 9,37 [7,99-11,28] s, respectivamente; $p < 0,001$). Houve divergência entre os protocolos para a classificação em mobilidade funcional reduzida em 22 indivíduos (16%). Ambos os testes apresentaram correlações entre fraca e razoável com idade, dispneia, função pulmonar e comorbidades ($p < 0,001$). Uma análise de regressão indicou que o tempo no TUG_usual pode ser previsto a partir do tempo no TUG_max pela equação: $\text{Tempo no TUG_usual} = 0,93 + (\text{Tempo no TUG_max} \times 1,208)$; $R^2 = 0,75$, $p < 0,001$. **CONCLUSÃO:** Em idosos com DPOC, existe diferença significativa entre o tempo no TUG_usual e no TUG_max, sugerindo que os protocolos não são intercambiáveis. Contudo, o tempo no TUG_usual pode ser previsto de forma satisfatória a partir do tempo no TUG_max.

Palavras-Chave: Desempenho físico funcional; doença pulmonar obstrutiva crônica; idoso.



Resumo Simples

Capacidade funcional em idosos com zumbido: resultados parciais de um projeto de extensão.

Ivone do Nascimento Anastacio, Diana Silva, Diego Dantas, Rubia Braz, Maria Araújo

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife (PE), Brasil

RESUMO

Objetivo: Avaliar capacidade funcional em indivíduos com queixas de zumbido, por meio do teste de sentar e levantar (TSL). **Métodos:** Estudo transversal em indivíduos com queixa de zumbido crônica, atendidos em um projeto de extensão vinculado a um laboratório de Fisioterapia da UFPE. Participaram indivíduos com mais de 60 anos, ambos os sexos, recrutados de junho a julho de 2025. A coleta de dados foi realizada mediante aplicação do Teste de Sentar e Levantar (TSL). A análise estatística foi realizada pelo software JAMOVI versão 2.3. **Resultados:** Foram analisados os dados de 5 indivíduos com idade média de 68,0+4,30 anos; sendo a maioria (80%) do sexo feminino. Desses indivíduos, 3 (60%) relataram queixa de zumbido bilateralmente. A média geral do tempo de realização no TSL dos participantes foi de 14,3+5,52 segundos. Dos 5 avaliados, dois apresentaram um tempo médio acima do ponto de corte (18,22 e 19,72 segundos, respectivamente), e um participante mostrou tendência sutil a valores superiores ao limite estabelecido. **Conclusão:** Os achados deste estudo sugerem que indivíduos idosos com queixa de zumbido podem apresentar desempenho reduzido com um tempo mais longo para a conclusão do teste de sentar e levantar, sugerindo possível comprometimento da capacidade funcional e déficit de força nos membros inferiores nessa população. Esses resultados reforçam a importância da avaliação funcional em idosos com zumbido, a fim de subsidiar estratégias de intervenção precoce e promover a prevenção de quedas, manutenção da independência e qualidade de vida.

Palavras-Chave: Zumbido; saúde do idoso; funcionalidade.



Revista Fisioterapia & Saúde Funcional | ISSN 2238-8028

Fortaleza, volume 12, número 2 - Suplemento 3 (Publicado setembro de 2026)

Contato: revista.fisioterapia@ufc.br

www.periodicos.ufc.br/fisioterapiaesaudefuncional

Resumo Simples

Impacto do zumbido nos sintomas depressivos: resultados parciais

Ivone do Nascimento Anastacio, Ana Paula Ferreira, Camilla Santana, Rúbia Braz, Maria Araújo

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife (PE), Brasil

RESUMO

Objetivo: Investigar presença de sintomas depressivos em indivíduos com queixa de zumbido, por meio da Escala de Depressão Geriátrica (GDS). **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com indivíduos com queixa de zumbido crônica, atendidos no projeto de extensão “Zumbido em idosos: um olhar multimodal”, vinculado ao Laboratório de Cinesioterapia e Recursos Terapêuticos Manuais (LACIRTEM) do Departamento de Fisioterapia da UFPE. Foram incluídos participantes com mais de 60 anos, de ambos os sexos, recrutados no período de junho a julho de 2025. A coleta de dados foi realizada mediante aplicação da Escala de Depressão Geriátrica (GDS), validada para o português. A análise estatística foi realizada pelo software JAMOVI versão 2.3. **Resultados:** Foram analisados os dados de 7 indivíduos com idade média de 68,7+3,99 anos; sendo a maioria (71,4%) do sexo feminino. Desses indivíduos, 5 (71,4%) relataram queixa de zumbido com localização bilateral. Com relação aos scores do GDS-15, 6 dos pacientes obtiveram pontuação entre 0 e 5, sendo considerado normal. Apenas 1 indivíduo apresentou score 10 indicando possível quadro de depressão leve. **Conclusão:** A maioria dos idosos com queixa de zumbido não apresentou sintomas depressivos relevantes segundo a GDS-15, embora tenha sido identificado um caso sugestivo de depressão leve. Esses achados reforçam a importância do rastreamento sistemático de aspectos emocionais nessa população, considerando a possível associação entre a condição e alterações no bem-estar psicológico

Palavras-Chave: Zumbido; saúde do idoso; sintomas depressivos.



Revista Fisioterapia & Saúde Funcional | ISSN 2238-8028

Fortaleza, volume 12, número 2 - Suplemento 3 (Publicado setembro de 2026)

Contato: revista.fisioterapia@ufc.br

www.periodicos.ufc.br/fisioterapiaesaudefuncional

Resumo Simples

Nível de Independência Funcional em Pessoas com Deficiência Física Praticantes de Modalidades Paradesportivas

Luiz Matheus Cavalcante Nobre, Nara Silva, Isabely Almeida, Ketlen Pessoa, Mário Simim

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil.

RESUMO

Objetivo: Apresentar o nível de independência funcional de pessoas com deficiência física praticantes de modalidades paradesportivas. **Métodos:** Participaram deste estudo 28 pessoas com deficiência física (masculino: n = 23; 82%; feminino: n = 5; 18%), com média de idade de 33 ± 11 anos. A maioria relatou praticar modalidades paradesportivas de 2 a 4 horas semanais (n = 13; 41%), com frequência de 2 a 3 vezes por semana (n = 14; 44%). Quanto à origem da deficiência, 21 participantes (75%) apresentavam deficiência adquirida, cinco (18%) congênita e dois (7%) não souberam informar. Os dados foram coletados por meio de formulários online enviados a grupos de associações esportivas de pessoas com deficiência. Foram utilizados uma ficha sociodemográfica e o instrumento Medida de Independência Funcional (MIF). **Resultados:** Os participantes demonstraram maior independência nas atividades: controle das fezes (64,0%), banho/limpeza do corpo (63,0%), compreensão por som (62,5%), vestir-se (61,5%), alimentação (59,3%), compreensão visual (60,9%) e expressão por meio da fala (60,0%). A maior dependência funcional foi observada nas tarefas de marcha (48,0%), subir e descer escadas com 12 a 24 degraus (42,3%), ausência de fala (38,1%), transferência entre leito, cadeira e cadeira de rodas (20,0%) e nas transferências para o vaso sanitário e para o banheiro ou chuveiro (ambas com 16,0%). **Conclusão:** Concluímos que as principais barreiras funcionais se concentram nas atividades de mobilidade, locomoção e comunicação não verbal. Em contrapartida, nas atividades de higiene pessoal, alimentação e comunicação (compreensão e expressão verbal), os participantes demonstraram níveis satisfatórios de independência funcional.

Palavras-Chave: Pessoas com deficiência; independência funcional; paradesporto.



Resumo Simples

Modelos de avaliação aplicados a amputados por diabetes mellitus e doença arterial periférica: transição do modelo biomédico para o biopsicossocial

João Paulo Silva Pereira, Eva Lícia Xavier, Ednardo Farias de Oliveira, Mário Simim

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil.

RESUMO

Objetivo: Identificar se os instrumentos utilizados para avaliar pessoas amputadas por diabetes mellitus (DM) e/ou doença arterial obstrutiva periférica (DAOP) se fundamentam no modelo biomédico ou biopsicossocial. **Métodos:** Realizamos uma revisão integrativa entre fevereiro e julho de 2025 nas bases PEDro, PubMed, LILACS e Embase. Foram incluídos ensaios clínicos publicados em inglês, sem restrição temporal, envolvendo adultos (≥ 18 anos) submetidos à amputação por DM e/ou DAOP. A seleção foi conduzida por dois revisores de forma independente. Os instrumentos e modelos adotados foram classificados conforme os componentes da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). A qualidade metodológica foi avaliada pela escala PEDro. **Resultados:** Foram identificados 1.636 estudos, dos quais 21 atenderam aos critérios de elegibilidade, totalizando 1.090 participantes. Verificou-se predominância do modelo biomédico em 17 (81%) ensaios, com foco principal em dor, mobilidade e limitações físicas. Em contrapartida, apenas 4 (19%) estudos incorporaram uma perspectiva biopsicossocial, abordando fatores contextuais e aspectos psicoemocionais associados à funcionalidade. Entre os estudos incluídos, apenas 5 (24%) consideraram fatores contextuais, como ambiente, apoio social e atitudes, enquanto 9 (43%) contemplaram o componente participação, analisando engajamento comunitário, atividades sociais e retorno ao trabalho. Foram identificados 31 instrumentos distintos de avaliação, revelando ampla heterogeneidade metodológica. **Conclusão:** A avaliação da funcionalidade em amputados por DM e/ou DAOP permanece centrada no modelo biomédico, com incorporação ainda limitada da perspectiva biopsicossocial. São necessários instrumentos padronizados e alinhados à CIF para ampliar a compreensão da funcionalidade e subsidiar práticas clínicas mais integradas.

Palavras-Chave: Amputação; funcionalidade; diabetes mellitus; doença arterial obstrutiva periférica.



Resumo Simples

Modelos de saúde na reabilitação de amputados decorrentes da diabetes: uma revisão integrativa sobre sua evolução temporal

José Carlos Gomes Pinto Junior¹, Emanuel dos Santos¹, Madiana Farias¹, Luan dos Santos Mendes-Costa², José Carlos Tatmatsu-Rocha¹

1 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil;

2 Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), São Carlos (SP), Brasil

RESUMO

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), em especial o Diabetes Mellitus (DM), estão associadas a complicações graves capazes de gerar danos irreversíveis à saúde destacando-se a amputação, sendo cerca de 70% dos casos por complicações do DM, principalmente em membros inferiores. Considerando desafios físicos e psicossociais vivenciados por amputados, destaca-se a relevância da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), baseada no modelo biopsicossocial, contextualizada à reabilitação. **Objetivo:** Compreender a evolução temporal dos modelos teóricos em saúde e da aplicação da vinculação proposta por Cieza da funcionalidade e incapacidade em indivíduos amputados de causa diabética. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases PubMed, Embase e Lilacs, entre maio e agosto de 2025, seguindo 6 fases: elaboração da pergunta norteadora “Qual a evolução temporal da funcionalidade/incapacidade em indivíduos amputados por causas diabética?”, busca na literatura por meio dos descritores, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa, que atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Foram encontrados ao todo 54 artigos divididos entre as 3 bases de dados. A partir dos critérios de elegibilidade foram obtidos 18 estudos para leitura na íntegra, sendo a amostra final composta por 8 artigos. Foram excluídas revisões, relatos de caso, processos de reabilitação não descritos, guidelines e resumos em anais. **Conclusão:** Levando em consideração a publicação da CIF em 2001, ainda encontramos equilíbrio entre as abordagens biomédica e biopsicossocial, com ênfase nos componentes “atividade e participação” da funcionalidade e incapacidade.

Palavras-Chave: Amputado, diabetes, funcionalidade, incapacidade, reabilitação.



Revista Fisioterapia & Saúde Funcional | ISSN 2238-8028

Fortaleza, volume 12, número 2 - Suplemento 3 (Publicado setembro de 2026)

Contato: revista.fisioterapia@ufc.br

www.periodicos.ufc.br/fisioterapiaesaudefuncional

Resumo Simples

Monitoramento da carga de treinamento no basquete em cadeira de rodas: uma revisão de escopo sobre instrumentos e variáveis utilizadas

José Carlos Gomes Pinto Junior, Luis Eduardo Rojas, Felipe Lima-Jerônimo, Michel Rodney Souza, José Carlos Tatmatsu-Rocha

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil.

RESUMO

Introdução: O basquete em cadeira de rodas (BCR) é uma das modalidades esportivas mais populares entre atletas com deficiência, caracterizando-se por elevadas demandas físicas decorrentes de deslocamentos em alta velocidade, mudanças rápidas de direção e esforços intermitentes de alta intensidade. Esses componentes envolvem ações como sprints, acelerações e desacelerações, que podem ser mensurados por meio de ferramentas de monitoramento da carga interna e externa de treinamento. A análise desses dados fornece subsídios valiosos para o planejamento estratégico de preparação física, visando o aprimoramento do desempenho esportivo e a prevenção de sobrecargas. **Objetivo:** Identificar e descrever os instrumentos e variáveis utilizados para mensurar o controle de carga interna e externa no BCR. **Métodos:** A busca foi realizada nas bases PubMed, SPORTDiscus, Web of Science, ScienceDirect e Scopus, em julho de 2025, utilizando a estratégia: ("Wheelchair Basketball" OR "adapted basketball") AND ("workload" OR "training load" OR "internal load" OR "external load"). Foram incluídos estudos sobre controle de carga no BCR, excluindo-se revisões e publicações incompletas. O software Rayyan foi empregado para triagem e extração dos dados. **Resultados:** Identificaram-se 118 registros, sendo 57 duplicados e 43 excluídos após leitura de títulos e resumos. Ao final, 18 estudos foram incluídos. **Conclusão:** A Escala de Percepção Subjetiva de Esforço (PSE), frequencímetros cardíacos e lactímetros foram os instrumentos mais associados a carga interna. Os achados também relataram uma menor presença de investigações de carga externa em relação às de carga interna. Apesar disso, o uso de GPS foi recorrentemente mais citado em detrimento de outras variáveis.

Palavras-Chave: Basquete, cadeira de rodas, carga de trabalho, treinamento físico.



Revista Fisioterapia & Saúde Funcional | ISSN 2238-8028

Fortaleza, volume 12, número 2 - Suplemento 3 (Publicado setembro de 2026)

Contato: revista.fisioterapia@ufc.br

www.periodicos.ufc.br/fisioterapiaesaudefuncional

Resumo Simples

Análise Temporal da Funcionalidade e Incapacidade nos desfechos avaliativos da Neuropatia Diabética: uma revisão integrativa.

Isabelle Laurindo Ferreira, Rachel Patricio da Rocha Feitoza, Carla Rodrigues Bezerra, Jose Carlos Tatmatsu Rocha

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil.

RESUMO

Introdução: A neuropatia diabética motiva diversas complicações, gerando impacto clínico no estado de saúde, afetando assim sua qualidade de vida e funcionalidade. A Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), através da análise de seus componentes, permite classificar como tais condições de saúde impactam esses indivíduos no contexto biopsicossocial. **Objetivo:** Analisar como a funcionalidade e incapacidade têm evoluído ao longo do tempo nos desfechos das avaliações clínicas de pacientes com neuropatia diabética. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada entre maio e junho de 2025, nas bases PUBMED, PEDro e SciELO, utilizando os descritores “Diabetic Neuropathies”, “Functioning”, “Disability” e “Physical Therapy”, combinados com o operador “AND” e os filtros “Clinical Trial” e “Randomized Controlled Trial”. Os critérios de inclusão e exclusão seguiram critérios pré definidos, assim como, a seleção e extração dos dados ocorreram de forma independente por três revisores. A análise descritiva e temática foi conduzida segundo os componentes da CIF e orientações metodológicas de Cieza et al., evidenciando a evolução da aplicação da CIF e dos modelos de atenção em saúde. **Resultados:** Após a leitura de 28 estudos, restaram 12 para compor a revisão. Na análise cronológica dos estudos incluídos, observou-se uma tendência discreta de mudanças com relação aos modelos de atenção em saúde ao decorrer dos anos, porém de forma heterogênea. **Conclusão:** Consta-se que a CIF, até o período atual, nas avaliações de neuropatia diabética é uma aplicação pontual e pouco integrada, evidenciando a necessidade de uma incorporação efetiva do modelo biopsicossocial nas práticas clínicas e pesquisas.

Palavras-Chave: Diabetic neuropathies, functioning, disability, physical therapy.



Revista Fisioterapia & Saúde Funcional | ISSN 2238-8028

Fortaleza, volume 12, número 2 - Suplemento 3 (Publicado setembro de 2026)

Contato: revista.fisioterapia@ufc.br

www.periodicos.ufc.br/fisioterapiaesaudefuncional

Resumo Simples

Associação entre o desempenho nos saltos e prontidão psicológica após reconstrução do ligamento cruzado anterior

Maria Larissa Azevedo Tavares, David Castro, Marcos Vieira, Márcio Bezerra, Gabriel Almeida

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil;
Universidade de São Paulo (FM/USP), São Paulo (SP), Brasil.

RESUMO

Objetivos: Investigar a associação entre o desempenho nos testes de salto vertical e horizontal e a prontidão psicológica em indivíduos que passaram por reconstrução do ligamento cruzado anterior (RLCA). **Métodos:** Estudo transversal conduzido com indivíduos de ambos os sexos, entre o 6º e 24º mês de pós-RLCA. Os participantes foram submetidos a dois saltos verticais – single leg vertical jump (SLVJ) e single leg drop jump (SLDJ) – e dois saltos horizontais – single hop for distance (SHD) e crossover hop for distance (CHD). Prontidão psicológica foi mensurada pelo Anterior Cruciate Ligament–Return to Sport after Injury Scale (ACL-RSI). Correlações de Pearson foram utilizadas para analisar a relação entre o desempenho dos saltos (altura e distância) e a pontuação total do ACL-RSI, assumindo significância de 5%. **Resultados:** Foram incluídos 102 participantes (83,3% sexo masculino) com média de $11,8 \pm 4,5$ meses de pós-operatório. O desempenho nos testes de salto apresentou correlações de fraca a boa com o ACL-RSI ($r = 0,385-0,538$; $p < 0,001$). O SHD ($r = 0,538$; $p < 0,001$) e o CHD ($r = 0,545$; $p < 0,001$) apresentaram as maiores associações com a prontidão psicológica, seguidos pelos saltos verticais – SLVJ ($r = 0,442$; $p < 0,001$) e SLDJ ($r = 0,385$; $p < 0,001$). **Conclusão:** Desempenho em testes de salto apresenta associação significativa com a prontidão psicológica em indivíduos pós-RLCA. Avaliações que integrem critérios funcionais (saltos) e psicológicos (ACL-RSI) podem aprimorar a tomada de decisão clínica e favorecer um retorno esportivo mais seguro e individualizado.

Palavras-Chave: Lesões do ligamento cruzado anterior; integridade psicológica; retorno ao esporte; desempenho esportivo.



Resumo Simples

Treinamento resistido convencional versus restrição de fluxo sanguíneo: efeitos na força e hipertrofia do quadríceps em pacientes com DPOC

Andressa Rodrigues de Souza, Matheus Castro, Melissa Carvalho, Rafael Mesquita, Magno Formiga

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Brasil.

RESUMO

OBJETIVOS: Comparar a força de quadríceps e hipertrofia do reto femoral (RF) em indivíduos com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) submetidos ao treinamento resistido convencional ou com restrição de fluxo sanguíneo (TRFS). **MÉTODOS:** Análise preliminar de um ensaio clínico randomizado duplo-cego em andamento. Incluíram-se indivíduos com GOLD 2 ou 3, sem exacerbações no último mês. Avaliou-se a espessura do RF (ultrassonografia) e força de quadríceps (dinamometria isométrica e teste de uma repetição máxima – 1RM). Os participantes foram randomizados no grupo intervenção (GI), que realizou treinamento com TRFS (50% da pressão de oclusão arterial) e baixa carga (30% de 1RM); e controle (GC), com treinamento convencional (60% de 1RM) e TRFS simulados. As avaliações ocorreram antes e após 18 sessões (3 vezes por semana). Utilizou-se o Jamovi 2.7.6, considerando significância estatística $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Dez indivíduos completaram o protocolo (GI: $n=5$; 60% mulheres, 70 ± 9 anos, IMC $26,5 \pm 8,5$ kg/m², VEF1 $46 \pm 16\%$ do previsto; GC: $n=5$; 60% mulheres, 68 ± 4 anos, IMC $29,6 \pm 7,2$ kg/m², VEF1 $53 \pm 10\%$ do previsto; $p > 0,1$). Ambos os grupos apresentaram aumento significativo no 1RM (IC95%: 7,75–11,45 kg; $p < 0,001$) e na espessura do RF (IC95%: 0,12–0,41 cm; $p = 0,003$), sem diferenças intergrupos ($p > 0,2$). **CONCLUSÃO:** O TRFS promoveu ganhos semelhantes ao treinamento convencional utilizando cargas substancialmente menores. Esses achados preliminares reforçam o TRFS como alternativa para indivíduos com DPOC que apresentam limitação ao uso de altas cargas.

Palavras-Chave: Doença pulmonar obstrutiva crônica; terapia de restrição de fluxo sanguíneo; treinamento resistido.



Resumo Simples

Relação entre a força muscular de quadríceps e o desempenho funcional nos testes de saltos após reconstrução do ligamento cruzado anterior

David Bruno Braga de Castro, Maria Tavares, Márcio Bezerra, Gabriel Almeida

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil;
Universidade de São Paulo (FM/USP), São Paulo (SP), Brasil.

RESUMO

Objetivos: Investigar a associação entre a força isocinética do quadríceps e o desempenho em testes de salto vertical e horizontal em indivíduos que passaram por reconstrução do ligamento cruzado anterior (RLCA). **Métodos:** Estudo transversal conduzido com participantes de ambos os sexos, entre o 6º e 24º mês de pós-RLCA, que praticassem esportes de giro, salto e mudança de direção. Os participantes foram randomizados e submetidos a quatro testes de saltos. Dois saltos verticais – single leg vertical jump (SLVJ) e single leg drop jump (SLDJ) – e dois saltos horizontais – single hop for distance (SHD) e crossover hop for distance (CHD). A altura do salto vertical e a distância do salto horizontal foi utilizada para análise. A força muscular de quadríceps foi avaliada pelo dinamômetro isocinético a 60º/s. A correlação dos saltos com a força muscular foi analisada pelo coeficiente de correlação de Pearson, assumindo significância de 5%. **Resultados:** Cento e dois participantes (83,3% sexo masculino) com média de $11,8 \pm 4,5$ meses de pós-operatório foram incluídos no estudo. A força de quadríceps apresentou correlação moderada a boa com o desempenho em todos os testes de salto ($r = 0,627-0,673$; $p < 0,001$). As correlações mais altas foram observadas entre o pico de torque extensor e o SHD ($r = 0,673$), seguido pelo CHD ($r = 0,673$). **Conclusão:** A força do quadríceps demonstrou associação significativa com o desempenho funcional em saltos verticais e horizontais após RLCA, reforçando seu papel central no processo de reabilitação e retorno ao esporte.

Palavras-Chave: Lesões do ligamento cruzado anterior; dinamômetro de força muscular; desempenho esportivo.



Resumo Simples

Alterações estruturais da cartilagem e seus efeitos sobre força, função e medo de movimento em pacientes com dor patelofemoral

David Bruno Braga de Castro, Lia Neves, Ronieri Brilhante, Gabriel Almeida

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil;
Universidade de São Paulo (FM/USP), São Paulo (SP), Brasil.

RESUMO

Objetivos: Comparar os níveis de dor, torque do quadríceps, função e cinesiofobia entre pacientes com dor patelofemoral (DPF), com e sem condropatia patelar confirmada por ressonância magnética (RM). **Métodos:** Estudo transversal conduzido em indivíduos com DPF. 33% apresentaram condropatia patelar confirmada por RM. O pico de torque do quadríceps foi avaliado pela dinamometria isocinética a 60°/s, com 10 repetições máximas na amplitude entre 0°–45°, 25°–70° e 45°–90°, com sequência aleatorizada. A intensidade da dor foi mensurada pela Escala Numérica da Dor (END). A cinesiofobia foi avaliada pela Escala Tampa. A função pela Escala de Dor Anterior do Joelho. A análise estatística foi realizada com modelos lineares mistos, com interação entre grupo (condropatia patelar) e amplitude (0°–45°, 25°–70° e 45°–90°) para dor e torque. Teste t-independente foi utilizado para comparação da dor na última semana, cinesiofobia e função, adotando-se nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram avaliados 105 participantes. O diagnóstico de condropatia não foi associado a maior intensidade da dor ($p = 0,28$) ou menor pico torque do quadríceps ($p = 0,72$) nas três amplitudes de extensão do joelho. Pacientes com DPF e diagnóstico de condropatia não tiveram piores resultados na cinesiofobia ($p > 0,05$) e capacidade funcional autorreportada ($p > 0,05$) quando comparados aos pacientes com DPF e sem condropatia. **Conclusão:** Indivíduos com DPF, com ou sem condropatia, apresentaram níveis semelhantes de dor e torque do quadríceps. Além disso, alterações estruturais na cartilagem não foram associadas com pior função autorreportada e cinesiofobia.

Palavras-Chave: Síndrome da dor patelofemoral; condromalacia patelar; dinamômetro de força muscular; cinesiofobia.



Resumo Simples

A estimulação transcraniana por corrente contínua não é superior ao sham no tratamento de indivíduos com dor subacromial: ensaio controlado randomizado

Vinícius Dantas da Silva, Leticia Pereira Feitoza, Sabrinna Taisa Gonçalves Flor, Liane de Brito Macedo, Jamilson Simões Brasileiro

1Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz (RN), Brasil.

RESUMO

Objetivos: Analisar os efeitos da estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) em indivíduos com dor subacromial. **Métodos:** Ensaio controlado, randomizado, duplo cego, com 33 indivíduos de ambos os sexos (idade média de 42.4 ± 9.4), com diagnóstico médico de dor subacromial, que foram aleatoriamente distribuídos em dois grupos: ETCC ativa ($n=17$) e ETCC sham ($n=16$). Ambos os grupos foram submetidos a 20 minutos de estimulação por dia, durante 5 dias consecutivos. No grupo sham, a corrente foi interrompida 30 segundos após o início. Os desfechos avaliados foram intensidade da dor (NPRS), função dos membros superiores (DASH), qualidade de vida (SF-36), força muscular isométrica e amplitude de movimento de flexão, extensão, rotação medial e lateral do ombro na linha de base, ao final da intervenção e no follow-up de uma semana. **Resultados:** Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos em nenhuma das variáveis analisadas. No entanto, ambos os grupos apresentaram melhorias ao longo do tempo em comparação à linha de base na intensidade da dor ($p < 0,01$), função dos membros superiores ($p < 0,05$), amplitude de movimento ($p < 0,01$), força muscular isométrica em flexão ($p < 0,01$) e rotação medial ($p = 0,01$), e nos seguintes domínios do SF-36: capacidade funcional ($p < 0,01$), vitalidade ($p < 0,01$), dor ($p = 0,03$), limitações físicas ($p = 0,02$) e aspectos sociais ($p = 0,01$). **Conclusão:** A ETCC não apresentou efeitos superiores aos do grupo sham em nenhuma das variáveis analisadas em indivíduos com dor subacromial.

Palavras-Chave: Estimulação transcraniana por corrente contínua, neuromodulação, dor no ombro, dor crônica.



Resumo Simples

Simple knee value: Validação de uma simples pergunta para avaliar função em pessoas com dor patelofemoral, reconstrução do ligamento cruzado anterior e osteoartrite de joelho

Emildo Albuquerque Silva Rocha, Brenda Moreira, Larissa dos Santos, Gabriel Leão

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil.

RESUMO

Objetivo: Realizar a tradução, adaptação cultural, análise da confiabilidade e validade do Simple Knee Value (SKV) para pacientes com dor patelofemoral (DPF), reconstrução do ligamento cruzado anterior (RLCA) e Osteoartrite de Joelho (OAJ). **Métodos:** Foi realizada a tradução para o português brasileiro e a adaptação cultural foi avaliada em 90 pacientes com DPF, RLCA e OAJ. O SKV avalia a função do joelho utilizando uma pergunta: “Como você classificaria a função do seu joelho hoje em uma escala de 0 a 100%, (sendo 100% a função normal e 0 a pior função possível)?”. 318 pacientes com DPF (101), RLCA (109) e OAJ (108) responderam o SKV em dois momentos para avaliar a confiabilidade, a validade do SKV foi avaliada pela sua correlação com Anterior Knee Pain Scale (AKPS) para DPF, com International Knee Documentation Committee (IKDC) para RLCA e para OAJ com o Knee Osteoarthritis Outcome Score (KOOS). A concordância avaliada pelo erro padrão da medida e mínima mudança detectável. **Resultados:** A confiabilidade teste-reteste do SKV foi boa para as três populações (ICC de 0,753 até 0,878, $P < 0,001$). O SKV apresentou boa correlação com IKDC ($\alpha = 0,78$, $P = < 0,001$), moderada correlação com AKPS ($\alpha = 0,616$, $P = < 0,001$) e correlação suficiente nas subescalas “Dor” e “Qualidade de Vida” KOOS ($\alpha = 0,500$ e $0,507$, $P = < 0,001$). **Conclusão:** A versão em português brasileiro do SKV (SKV-BR) apresentou bons níveis de confiabilidade, concordância sendo válido para finalidades científicas e clínicas nas populações com DPF, RLCA e OAJ.

Palavras-Chave: Inquéritos e questionários; dor patelofemoral; osteoartrite de joelho; reconstrução do ligamento cruzado anterior.



Resumo Simples

Terapia manual ou estimulação elétrica nervosa transcutânea para alívio instantâneo da dor em indivíduos com osteoartrite sintomática do joelho? Um ensaio clínico randomizado

Emildo Albuquerque Silva Rocha, Gabriel Leão, Larissa Sousa

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil.

RESUMO

Objetivo: Comparar os efeitos da analgesia imediata da Terapia Manual e da TENS em pacientes com OAJ. **Metodologia:** Foi conduzido um ensaio clínico aleatorizado, com dois grupos paralelos e distribuição equilibrada. Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos com idade superior a 50 anos, intensidade de dor acima de 3 na Escala Numérica de Dor no momento da avaliação, diagnóstico clínico de osteoartrite de joelho de acordo com o Colégio Americano de Reumatologia, presença de dor e osteófitos no joelho. Os participantes dessa pesquisa foram divididos em dois grupos: Grupo Terapia Manual (GTM) e Grupo TENS (GTENS). O protocolo terapêutico foi realizado nos grupos em uma única sessão com duração média de 40 minutos. Para coleta de dados foram aplicadas 3 avaliações (baseline, imediatamente após intervenção e 72h após intervenção). O desfecho primário foi intensidade da dor pela Escala Numérica de Dor (END) imediatamente após a intervenção. Os desfechos secundários foram END após 72h, Percepção do Efeito Global (EPEG) e limiar de dor por pressão no joelho, mensurado com Algômetro Force Ten™ FDX Compact. **Resultados:** Os grupos foram homogêneos no baseline. Não houve diferença significativa entre os grupos na intensidade da dor imediatamente após intervenção (diferença média = 0,67, 95%IC -0,53 - 1,88, P = 0,27). Também não foram encontradas diferenças nos desfechos secundários na intensidade da dor, EPEG e limiar de dor por pressão (P > 0,05). **Conclusão:** Ambas as intervenções são eficazes no alívio imediato da dor e 72 horas após a intervenção em pacientes com OAJ.

Palavras-Chave: Estimulação elétrica nervosa transcutânea; osteoartrite de joelho; manipulações musculoesqueléticas.



Resumo Simples

Teste da argola de 6 minutos em indivíduos com diabetes mellitus acompanhados em um centro de referência no Estado do Ceará

Harina Mara da Silva Reis, Daniela Mont'Alverne

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil.

RESUMO

Objetivo: O seguinte trabalho se propôs a analisar a capacidade funcional de membros superiores de indivíduos com diabetes mellitus através do teste da argola de 6 minutos (TA6). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal em indivíduos com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 acompanhados no Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão (CIDH). No primeiro momento foram coletados dados antropométricos e informações sobre a condição de saúde do paciente. Em seguida, foram realizadas duas repetições do teste da argola de 6 minutos com intervalo de descanso entre elas e coletados os dados de frequência cardíaca, borg dispneia e borg fadiga de membros superiores, pressão arterial e saturação de oxigênio antes e após a realização de cada teste. **Resultados:** Foram analisados 97 indivíduos, sendo a amostra composta de 62% (n=60) do sexo feminino e 38% (n=37) do sexo masculino e uma média de idade de 61±11anos. Foi observado uma diferença entre o resultado do primeiro e segundo teste ($p<0,001$) com um aumento de 12,5% no número de argolas movimentadas. Com relação aos valores de normalidade do TA6 para a população brasileira observou-se nesta amostra uma média relativamente reduzida (288 ± 91) alcançando uma média de 69% do número de argolas quando comparadas com previsto (417 ± 45 ; $p<0,001$). **Conclusão:** É possível observar que pessoas com DM podem apresentar uma redução da capacidade funcional de MMSS quando avaliadas pelo TA6 e que a realização de dois testes são necessários para efeito de aprendizagem.

Palavras-Chave: Diabetes mellitus; capacidade funcional; membros superiores.



Resumo Simples

Há relação entre amplitude de extensão de joelho em cadeia cinética aberta com dor e força em pacientes com dor patelofemoral?

Marcus Vinicius dos Santos Vieira¹, Ronieri Brilhante¹, Lia Neves¹, Danilo Silva², Gabriel Almeida¹

1 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil;

2 La Trobe University (LTU), Melbourne (Victoria), Austrália.

RESUMO

Objetivos: Comparar a intensidade da dor e o pico de torque do quadríceps na extensão do joelho em diferentes amplitudes no dinamômetro isocinético em pessoas com dor patelofemoral (DPF). **Métodos:** Estudo transversal com 100 participantes (69% mulheres) diagnosticados com DPF, entre fevereiro e julho de 2024. Pico de torque do quadríceps foi avaliado pelo dinamômetro isocinético, configurado à 60°/s nas amplitudes 0°-45°; 25°-70° e 45°-90°. Intensidade da dor foi medida pela escala numérica de dor (0 a 10) e força pelo pico de torque. Análise de Equações de Estimativas Generalizadas foi utilizada para verificar as correlações entre as amplitudes e intensidade da dor e pico de torque, pelas covariantes sexo, idade, massa corpórea, duração dos sintomas, dor prévia (1 mês) e cinesiofobia. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa N° 6.888.986. **Resultados:** A maioria (94%) dos participantes referiu dor em ao menos uma amplitude. A amplitude de 70° - 25° apresentou maior dor comparada a 90° - 45°. Não houve diferenças significativas entre os ângulos 45°- 0° e 90°- 45°. Dor prévia influenciou na dor apresentada nas amplitudes 90° - 45° e 70° - 25°. Maior força foi encontrada na amplitude 90° - 45°. Sexo masculino apresentou maior pico de torque nas três amplitudes. **Conclusão:** Ângulos intermediários influenciam na intensidade da dor do joelho na extensão em pacientes com DPF. Não há diferença entre os ângulos 90° - 45° e 0° - 45°. Níveis de dor prévia devem ser levados em consideração para prescrição da amplitude para os pacientes.

Palavras-Chave: Síndrome da dor patelofemoral, joelho, ortopedia.



Resumo Simples

Dificuldade nas atividades básicas de vida diária e DPOC: resultados do ELSI-Brasil

Daniela Klunck, Alice Carvalho Borsatto, Vanessa Correa, Ione Schneider

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil.

RESUMO

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma condição respiratória progressiva que agrava o declínio funcional em idosos, dificultando suas Atividades Básicas de Vida Diária (ABVDs). Objetivo: Investigar a associação entre o diagnóstico de DPOC e a presença de dificuldades nas ABVDs em participantes do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil). Método: Estudo transversal com 7783 pessoas com mais de 50 anos da segunda onda do ELSI-Brasil (2019-21), aprovado pelo Comitê de Ética da Fundação Oswaldo Cruz (CAAE:34649814.3.0000.5091). O desfecho foi dificuldade em uma ou mais ABVDs. A exposição foi o autorrelato de diagnóstico de DPOC. Utilizou-se regressão de Poisson bruta e ajustada, por idade, sexo, raça, renda, escolaridade, tabagismo e memória, para estimar a razão de prevalência e os intervalos de confiança de 95%, considerando valor de $p < 0,05$. Resultados: Entre os incluídos, 3,72% relataram o diagnóstico de DPOC e 8,54% tinham dificuldades nas ABVDs. O diagnóstico de DPOC foi associado a maior prevalência de dificuldades nas ABVDs ($p < 0,05$). Na análise bruta, a prevalência de dificuldades foi 2,42 maior (IC95%:1,70-3,43) nos indivíduos com DPOC. Após o ajuste, a associação permaneceu aumentando em 2,17 (IC95%:1,57-2,98) a prevalência de dificuldades naqueles com a exposição. Conclusão: Os indivíduos com DPOC apresentaram prevalência significativamente maior de reportar uma ou mais dificuldades nas ABVDs em comparação com aqueles sem a condição. Esses achados destacam o impacto da DPOC na funcionalidade e reforçam a importância de estratégias que busquem preservar a autonomia em pessoas idosas com a doença.

Palavras-Chave: Doença pulmonar obstrutiva crônica, atividades cotidianas, idoso.



Resumo Simples

Associação entre a dor lombar crônica e o suporte social geral medido pela mos-sss

Lívia Kézia Barroso de Sousa, Luana de Carvalho Pinheiro, Lília de Sousa Vasconcelos, Ana Carla Lima Nunes, Fabianna Resende de Jesus Moraleida

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil.

RESUMO

Introdução: A dor lombar é multidimensional, moldada por diversos fatores, incluindo fatores sociais. Suporte social refere-se à influência das relações sociais no bem-estar do indivíduo e a Medical Outcomes Study-Social Support Survey (MOS-SSS) é uma das escalas mais utilizadas para avaliá-lo. Entretanto, não há estudos que investiguem a associação entre MOS-SSS e dor lombar crônica (DLC). **Objetivo:** Analisar a associação entre intensidade da dor e suporte social em indivíduos com DLC. **Metodologia:** Estudo observacional transversal, ética: 6.902.189. Realizado em Unidade de Atenção Primária em Fortaleza - Ceará, entre julho de 2024 e abril de 2025, com adultos de 18 a 60 anos com DLC. Dados coletados por entrevistas utilizando Escala Numérica de Dor, pontuada de 0 a 10 para intensidade da dor, e MOS-SSS, pontuada de 0 a 100 para suporte social. Os dados foram analisados no software Jamovi através de testes descritivos e Spearman para a análise de correlação entre as variáveis. **Resultados:** Participaram 120 pessoas com $46,02 \pm 9,76$ anos, sendo 81,7% mulheres. A média de intensidade de dor nos últimos sete dias foi $6,7 \pm 2,2$. A média de suporte social total foi 66,8 pontos $\pm 24,4$, o que revela um nível moderado de suporte. Não houve associação entre suporte social e intensidade de dor ($p = -0,163$; $p = 0,075$). **Conclusão:** Não houve correlação entre suporte social percebido e intensidade da dor. Estudos futuros devem investigar outros aspectos da experiência dolorosa e sua relação com o suporte social.

Palavras-Chave: Atenção primária; dor lombar crônica; suporte social.



Revista Fisioterapia & Saúde Funcional | ISSN 2238-8028

Fortaleza, volume 12, número 2 - Suplemento 3 (Publicado setembro de 2026)

Contato: revista.fisioterapia@ufc.br

www.periodicos.ufc.br/fisioterapiaesaudefuncional

Resumo Simples

Dificuldades nas Atividades Instrumentais de Vida Diária em pessoas com DPOC: resultados do ELSI-Brasil

Alice Carvalho Borsatto, Daniela Klunck, Vanessa Correa, Ione Schneider, Daniela Klunck, Vanessa Pereira Corrêa Rampinelli, Ione Schneider

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis (SC), Brasil.

RESUMO

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma condição respiratória caracterizada por limitação persistente de fluxo aéreo, que compromete a capacidade funcional e pode levar a dificuldades nas Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). Objetivo: Estimar a prevalência de incapacidade nas AIVDs entre adultos brasileiros mais velhos com DPOC. Métodos: Estudo transversal com dados de 7783 pessoas de 50 anos ou mais, participantes da segunda onda do ELSI-Brasil (2019-21), aprovado pelo Comitê de Ética da Fundação Oswaldo Cruz (CAAE:34649814.3.0000.5091). A variável dependente foi apresentar uma ou mais incapacidades nas AIVD, e a independente principal, autorrelato de diagnóstico de DPOC. Foram estimadas razões de prevalência por meio de regressão de Poisson bruta e ajustada por idade, sexo, raça/cor, renda, escolaridade, tabagismo e memória, considerando valor de $p < 0,05$. Resultados: Entre os incluídos, 3,72% referiram diagnóstico de DPOC e 30,51% apresentaram dificuldades em uma ou mais AIVDs. Ter DPOC associou-se a aumento de 1,66 (IC95%:1,43-1,94), na análise bruta, e 1,53 (IC95%:1,24-1,88) na análise ajustada, da prevalência de dificuldades nas AIVD e, do que indivíduos sem o relato. Idosos com idade mais avançada, mulheres, raça/cor pretos e de menor renda também apresentaram maior prevalência ($PR < 1$) de apresentar dificuldades nas AIVD, de maneira independente. Conclusão: A prevalência de dificuldades nas AIVD em pessoas com DPOC foi significativamente maior em comparação àqueles sem relato. Esses achados evidenciam o impacto negativo da DPOC sobre a funcionalidade e reforçam a importância de implementar estratégias terapêuticas voltadas à mitigação dos efeitos deletérios da doença.

Palavras-Chave: Doença pulmonar obstrutiva crônica, idoso, estudos transversais.



Revista Fisioterapia & Saúde Funcional | ISSN 2238-8028

Fortaleza, volume 12, número 2 - Suplemento 3 (Publicado setembro de 2026)

Contato: revista.fisioterapia@ufc.br

www.periodicos.ufc.br/fisioterapiaesaudefuncional

Resumo Simples

Desfechos do tratamento com cpap na apneia obstrutiva do sono à luz da cif

Milena Cruz dos Santos, Leandro Maciel Uchoa Gadelha, João Paulo da Silva Bezerra, Nataly Gurgel Campos, Camila Leite

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os efeitos negativos da apneia obstrutiva do sono (AOS) vão além do sono. O tratamento com pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) pode minimizar as incapacidades. No entanto, a investigação da funcionalidade ou incapacidade como desfecho primário é pouco explorada neste contexto. **OBJETIVO:** Analisar como os componentes da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) estão presentes nos desfechos avaliados em estudos com indivíduos com AOS tratados com CPAP. **MÉTODOS:** Revisão integrativa dos ensaios clínicos que avaliaram o tratamento com CPAP na AOS. Excluiu-se estudos pilotos, trabalhos com a população pediátrica, com modelos animais ou com comorbidades associados à AOS e pesquisas que abordaram descontinuidade da terapia, cujo foco da intervenção não era o CPAP ou que apresentavam dados incompletos. Coletou-se os dados entre abril-maio de 2025 nas bases Pubmed, Embase, Lilacs utilizando uma estratégia de busca avançada, construída a partir das palavras-chave “Functioning”, “Disability”, “Obstructive Sleep Apnea” e “Continuous Positive Airway Pressure”. Os desfechos dos ensaios foram analisados quanto à sua vinculação aos componentes da CIF seguindo regras padronizadas proposta por Cieza et al (2016). **RESULTADOS:** Dos 8 estudos incluídos foram elencados 6 desfechos: função cognitiva, funcionamento sexual, qualidade de vida, sonolência diurna, depressão e qualidade vocal. A vinculação à CIF mostrou predominância do componente “Funções do Corpo”, com apenas um desfecho voltado ao componente participação e dois resultando em conceitos não cobertos. **CONCLUSÃO:** Observou-se cobertura restrita dos componentes da CIF, com ênfase nas “Funções do Corpo”, especialmente funções cognitivas, em detrimento de outros componentes.

Palavras-Chave: Apneia obstrutiva do sono, pressão positiva contínua nas vias aéreas, funcionalidade, incapacidade.



Resumo Simples

Avaliação física e funcional em pacientes amputados por diabetes mellitus e doença arterial obstrutiva periférica.

Ednardo Farias de Oliveira, João Paulo Silva Pereira, Eva Lícia Xavier, Mário Simim

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil.

RESUMO

Objetivo: Identificar os testes físicos e funcionais utilizados para avaliar pessoas amputadas em decorrência de diabetes mellitus (DM) e/ou doença arterial obstrutiva periférica (DAOP). **Métodos:** Foi realizada uma revisão nas bases de dados PEDro, PubMed, LILACS e Embase. Foram incluídos ensaios clínicos publicados em inglês, sem restrição temporal, que envolvessem adultos submetidos à amputação por DM e/ou DAOP. **Resultados:** Foram identificados 1.636 estudos, dos quais 21 atenderam aos critérios de elegibilidade, totalizando 1.090 participantes. Dentre esses, apenas seis estudos (28,6%) utilizaram métodos de avaliação física e funcional aplicados a pacientes amputados por DM e/ou DAOP. Observou-se que os testes Timed Up and Go (TUG) e de caminhada de seis minutos foram empregados em dois estudos (33,3%) cada. Os testes de sentar e levantar em 30 segundos (30CST) e de velocidade de caminhada em 10 metros foram aplicados em um estudo (16,7%) cada. **Conclusão:** Concluímos que existe escassez de evidências científicas acerca da utilização de testes físicos e funcionais em pacientes amputados por DM e/ou DAOP. Essa lacuna limita o estabelecimento de protocolos padronizados e dificulta a formulação de conclusões consistentes sobre a efetividade das práticas avaliativas empregadas.

Palavras-Chave: Amputação; avaliação; diabetes mellitus; doença arterial obstrutiva periférica.



Resumo Simples

Abordagem evolutiva da avaliação da funcionalidade e incapacidade no infarto agudo do miocárdio

Mikaelle Kelly Alves dos Santos, Melissa de Queiroz Carvalho, Thais Falcão, Daniela Gardano
Mont'Alverne

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil.

RESUMO

OBJETIVOS: Demonstrar a evolução ao longo do tempo na avaliação da funcionalidade e incapacidade em pacientes adultos acometidos por infarto agudo do miocárdio. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de maio de 2025 nas bases de dados Pubmed, Embase e Lilacs. A extração e a análise dos dados foram realizadas de forma independente pelos autores e o linkage com a Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade (CIF) foi realizada de acordo com Cieza (2016). Foram excluídos a população pediátrica, revisões, protocolos, uso de instrumentos não validados no Brasil e indivíduos com outras condições de saúde associadas. **RESULTADOS:** Foram identificados inicialmente 1511 artigos, sendo excluídos 30 artigos por duplicatas e 1421 artigos pelo título não preencherem os critérios de elegibilidade. Dos 60 estudos potenciais, 50 foram excluídos pelo resumo e o texto completo não preencheu os critérios, restando ao final 10 estudos elegíveis para análise entre os anos de 2002 a 2022. Houve predomínio do modelo biomédico nos estudos com foco nas funções corporais e na redução de sintomas físicos e psicoemocionais com um avanço significativo da incorporação de medidas funcionais a partir de 2014, porém a participação social e o contexto de vida do indivíduo permanecem subexplorados. **CONCLUSÃO:** Embora haja um movimento progressivo rumo a avaliações mais amplas e multifatoriais, ainda há necessidade de incorporar instrumentos que representam integralmente a funcionalidade, conforme proposta da CIF, com atenção especial às dimensões sociais, ambientais e ocupacionais da vida dos pacientes pós infarto.

Palavras-Chave: Disability, functioning, myocardial infarction.



Revista Fisioterapia & Saúde Funcional | ISSN 2238-8028

Fortaleza, volume 12, número 2 - Suplemento 3 (Publicado setembro de 2026)

Contato: revista.fisioterapia@ufc.br

www.periodicos.ufc.br/fisioterapiaesaudefuncional

Resumo Simples

Análise longitudinal dos sinais e sintomas de piora da asma, da função pulmonar e da qualidade do ar domiciliar e sua relação com o controle da doença

Luan dos Santos Mendes-Costa¹, Stephany Franco², Gabriela Almeida³, Larissa Lima², Rafael Mesquita²

1 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos (SP), Brasil;

2 Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil;

3 Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza (CE), Brasil.

RESUMO

Objetivo: Analisar a relação dos sinais e sintomas de piora da asma, da função pulmonar e da qualidade do ar com o controle da doença em indivíduos com asma. **Métodos:** Estudo observacional e longitudinal que incluiu adultos com asma, com exacerbação no último ano. Na avaliação basal, coletou-se dados sociodemográficos, antropométricos e clínicos, função pulmonar (espirometria), além do controle da asma (Asthma Control Questionnaire - ACQ). Durante os 28 dias seguintes os participantes registraram diariamente sinais e sintomas, frequência cardíaca (FC), saturação de oxigênio (SpO2), pico de fluxo expiratório (PFE) e qualidade do ar domiciliar. O ACQ foi reaplicado semanalmente. **Resultados:** Foram incluídos 34 participantes (71% mulheres, 37±13 anos, 71% com asma não controlada). O ACQ basal correlacionou-se positivamente com o peso ($rs=0,342$) e estatura ($rs=0,344$), e negativamente com o volume expiratório em 1 segundo ($rs=-0,375$) e PFE ($rs=-0,381$). O ACQ semanal apresentou correlações com a maior quantidade de sinais e sintomas de piora da asma ao acordar ($rs=-0,018$), com a FC ($rs=0,272$) e SpO2 ($rs=-0,252$), mas correlação moderada com a temperatura durante a semana ($rs=0,514$). Indivíduos com asma não controlada apresentaram maior FC antes de dormir, maior temperatura domiciliar e menor quantidade de material particulado de 10 $\mu\text{g}/\text{m}^3$, que aqueles com asma controlada. **Conclusão:** O controle da asma está relacionado a variáveis antropométricas e da função pulmonar. Fatores como FC, SpO2 e temperatura domiciliar se relacionaram com o controle da asma semanal.

Palavras-Chave: Asma, exacerbação de sintomas, testes de função pulmonar, controle da qualidade do ar.



Resumo Simples

Relação entre função autorrelatada e o desempenho físico em indivíduos com dor no ombro

Aracele Gonçalves Vieira, Yago Tavares, Sandra Cristina de Andrade, José Diego Sales do Nascimento, Catarina Sousa Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Santa Cruz (RN), Brasil.

RESUMO

Objetivos: Verificar a relação entre os dois tipos de funcionalidade do ombro, a autorrelatada por questionário e a realizada por desempenho físico, em indivíduos com disfunções do ombro. **Métodos:** Indivíduos sintomáticos para dor no ombro foram avaliados quanto a características pessoais e pelos domínios de dor, satisfação e função do Penn Shoulder Score (Penn). Em seguida, realizaram o Shoulder Performance Activity Test (SPAT), composto por três tarefas (alcance acima da cabeça, atrás da cabeça e nas costas), executadas 20 vezes o mais rápido possível. Pontuou-se cada tarefa pelo tempo de execução, pela dor (0-10) e pelo nível de esforço (0-10); a soma das pontuações resultou no escore final. As correlações entre SPAT e os domínios do Penn, bem como seu escore total, foram analisadas pelo teste de Pearson ($p < 0,05$), sendo classificadas como fracas ($<0,40$), moderadas ($0,40-0,60$), fortes ($>0,60$) e perfeitas ($=1$). **Resultados:** Participaram deste estudo 138 indivíduos (idade média de 41,56 anos, IMC médio de 26,62 kg/m² e 82 mulheres). Houve correlação positiva moderada entre o SPAT e o domínio da dor do Penn ($r = 0,59$; $p < 0,001$). Correlações negativas de fraca a forte magnitude foram observadas entre o SPAT e os demais domínios do Penn, como satisfação ($-0,24$; $p < 0,01$), função ($r = -0,54$, $p < 0,001$) e escore total ($r = -0,68$; $p < 0,001$). **Conclusão:** Houve correlações de fraca a forte magnitude, destacando-se a forte com o escore total do Penn; contudo, os instrumentos não são equivalentes e fornecem informações complementares para a avaliação clínica.

Palavras-Chave: Funcionalidade; propriedades de medidas; estudo de validação.



Resumo Simples

Capacidade funcional de pacientes com doença de chagas: análise por grupos do sppb e seus determinantes

Antonielly Rocha de Souza Pereira, Marina Silva Reis, Gabriel Melo Fonseca, Henrique Silveira Costa, Wallaci Barroso, Carlos Filho, Davi Oliveira, Diego Menezes, Guilherme Estolano, Jordana Souza, Vinícius Araújo, Lucas Oliveira, Whesley Silva, Matheus Ávila, Marcus Alcantara, Pedro Figueiredo

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina (MG), Brasil.

RESUMO

A doença de Chagas acomete predominantemente uma população em processo de envelhecimento, na qual a limitação funcional representa determinante crítico da qualidade de vida e do prognóstico clínico. O SPPB é um instrumento validado, acessível e multidimensional para mensurar o desempenho físico, embora sua aplicação nessa população ainda seja limitada. Este estudo teve como objetivo avaliar o desempenho funcional de indivíduos com doença de Chagas por meio do SPPB e identificar os determinantes clínicos e funcionais de seus componentes. Foram avaliados 173 participantes ($65,0 \pm 9,1$ anos; 58,4% mulheres), sendo 59,5% com forma cardíaca e 40,5% indeterminada. Os indivíduos foram categorizados conforme o escore do SPPB: baixo (0–6), moderado (7–9) e alto desempenho (10–12). A avaliação incluiu ecocardiograma, dinamometria de preensão palmar, PAH e DASl. A idade foi semelhante entre os grupos ($p = 0,93$), indicando que o declínio funcional não se relaciona apenas ao envelhecimento cronológico. Parâmetros ecocardiográficos, como fração de ejeção e diâmetro diastólico do ventrículo esquerdo, não diferiram significativamente ($p > 0,40$). Observou-se associação entre desempenho funcional e força muscular ($p = 0,035$), bem como entre o SPPB e o DASl ($p = 0,010$), evidenciando coerência entre medidas objetivas e autorreferidas. A TVM4 foi determinada pela idade e massa muscular apendicular, enquanto o TSL5 teve como preditores a força e o nível de atividade física. Esses achados reforçam o SPPB como ferramenta sensível e complementar à avaliação clínica, útil para rastreamento precoce de fragilidade e direcionamento de estratégias de reabilitação na doença de Chagas.

Palavras-Chave: Doença de chagas, capacidade funcional, testes de desempenho físico.



Resumo Simples

Análise da ultrassonografia diafragmática como ferramenta preditora da ventilação mecânica prolongada em pacientes críticos

Thais Nogueira Falcão, Roberta Catunda, Jézica Assunção, Magno Formiga

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil.
Hospital Oto Aldeota, Fortaleza (CE), Brasil.

RESUMO

OBJETIVOS: Analisar a ultrassonografia diafragmática como ferramenta preditora da ventilação mecânica (VM) prolongada em pacientes críticos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de coorte prospectivo, realizado com pacientes ventilados mecanicamente em unidades de terapia intensiva de um hospital privado em Fortaleza, Ceará, entre agosto de 2023 e outubro de 2024. As variáveis de Espessura Diafragmática (ED) foram medidas por US nas primeiras 36 horas (ED1) e após 7 dias de intubação (ED2). Foi considerado prolongado o tempo de VM superior a 14 dias sem desmame ou extubação. **RESULTADOS:** A amostra final foi composta por 49 indivíduos, predominantemente do sexo masculino (59,2%), idade $67,79 \pm 15,35$ anos, SAPS3 $66,82 \pm 19,48$ e ED inicial média de $2,30 \pm 0,74$ mm. Dividiu-se a amostra em grupo 1, com tempo maior de 14 dias de VM ($n=21$) e grupo 2 com tempo de VM menor que 14 dias ($n=28$). A comparação das médias dos grupos em ED1 não mostrou significância estatística ($p=0,22$), mesmo apresentando menores espessuras no grupo 1 ($2,15 \pm 0,72$ mm) comparada ao grupo 2 ($2,41 \pm 0,75$ mm). Entretanto, na análise de ED2, o grupo 1 ($1,85 \pm 0,96$ mm) apresentou espessura diafragmática média menor com diferença estatisticamente significativa ($p=0,04$) em comparação ao grupo 2 ($2,60 \pm 0,80$ mm). **CONCLUSÃO:** A avaliação ultrassonográfica do diafragma, tem potencial de auxiliar na identificação precoce de pacientes com risco de ventilação mecânica prolongada.

Palavras-Chave: Ultrassonografia; diafragma; cuidado crítico; força muscular.



Resumo Simples

Estratégias de recovery no controle da dor e da fadiga pós exercício - resultados preliminares de uma revisão sistemática e meta-análise

Gabriel Melo Fonseca, Dayane Jhenifer Ribeiro Silva, Bianca Martins Lourenço, Julio Pascoal de Miranda, Vinícius Cunha Oliveira, Leandro Fukusawa, Luiz Hespanhol, Christiane Macedo, Jonatas Santos

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina (MG), Brasil.

RESUMO

Estratégias de recovery pós-exercício são amplamente utilizadas para otimizar o desempenho físico e reduzir sintomas como dor e fadiga em indivíduos ativos. No entanto, a eficácia dessas intervenções permanece incerta. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos imediatos (<23h) e em curto prazo (24–72h) das principais estratégias de recovery sobre a intensidade da dor e a percepção da fadiga em adultos fisicamente ativos. Realizou-se uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados que incluíram adultos (> 18 anos; ≥ 2,5h de atividade física) submetidos a diferentes intervenções de recovery após exercício agudo. Foram avaliadas a intensidade da dor e a fadiga, por meio de escalas validadas aplicadas imediatamente e em curto prazo após as intervenções. Os dados foram sintetizados por meta-análise de efeitos aleatórios e o risco de viés foi avaliado por meio da escala PEDro. Apenas as estratégias de compressão reduziram significativamente a dor tanto imediatamente (Diferença Média = -0,88; IC 95 %: -1,50 a -0,25; k = 9) quanto em curto prazo (Diferença Média = -1,23; IC 95 %: -2,04 a -0,42; k = 8). Não foram observados efeitos estatisticamente significativos das demais intervenções em relação à dor ou à fadiga. Entre as principais intervenções de recovery avaliadas, somente as estratégias de compressão demonstraram benefício significativo na redução da dor pós-exercício em adultos fisicamente ativos. Esses achados, ainda preliminares, ressaltam a necessidade de análises complementares considerando o grau de certeza da evidência.

Palavras-Chave: Recovery pós exercício, revisão sistemática, meta-análise, dor, fadiga.



Resumo Simples

Para além da força muscular inspiratória: estudo piloto com medidas do test of incremental respiratory endurance (tire) em indivíduos com apneia obstrutiva do sono (aos)

Jézica de Sousa Assunção, Thais Falcão, João Bezerra, Roberta Catunda, Magno Formiga

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil.

Hospital Oto Aldeota, Fortaleza (CE), Brasil.

RESUMO

OBJETIVOS: Investigar a performance muscular inspiratória de indivíduos com Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) por meio de uma abordagem ampliada de avaliação ainda não aplicada previamente nessa população, e comparar os resultados obtidos com equações de referência nacionais. **MÉTODOS:** Estudo piloto envolvendo indivíduos em investigação de AOS. A performance muscular inspiratória foi avaliada utilizando o Test of Incremental Respiratory Endurance (TIRE), que fornece medidas de pressão inspiratória máxima (MIP), pressão inspiratória máxima sustentada (SMIP), duração inspiratória (ID) e Fatigue Index Test (FIT). As medidas foram analisadas de forma descritiva e comparadas com valores preditos obtidos a partir de equações de referência nacionais específicas para o TIRE. **RESULTADOS:** Três mulheres com diagnóstico de AOS foram avaliadas. Os valores observados (e respectivos percentuais do predito) variaram de 65 a 102 cmH₂O (95 a 127%) para MIP, de 185 a 284 PTU (47 a 63%) para SMIP, de 4,8 a 5,5 s (37 a 63%) para ID e de 3,6 a 6,3 (26 a 34%) para FIT. Observou-se que, apesar da MIP manter-se próxima aos valores de referência nacionais, as demais variáveis apresentaram reduções consistentes, indicando menor endurance inspiratória nessa amostra. **CONCLUSÃO:** O TIRE mostrou-se capaz de identificar redução na endurance inspiratória em indivíduos com AOS, revelando aspectos não detectados pela MIP isoladamente.

Palavras-Chave: Apneia obstrutiva do sono; força muscular; distúrbios do sono.



Resumo Simples

Diferenças e similaridades entre pilates clássico e pilates contemporâneo: uma revisão de escopo

Paulo Victor Sousa, Anita Coelho, Janine Dourado, Jardel Gonzaga, Pedro Lima

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil.

RESUMO

OBJETIVO: Este estudo visa resumir as diferenças e semelhanças entre as abordagens do Pilates clássico e do Pilates clínico. **MÉTODOS:** Foi realizada uma scoping review (revisão de escopo) da literatura utilizando uma estratégia de busca sistemática entre janeiro e julho de 2025. Os dados foram obtidos nas bases PubMed, PEDro, Google Scholar, Web of Science e Scopus. A busca combinou termos como “Pilates”, “clássico”, “tradicional”, “Pilates fitness” e “Pilates reabilitação”. Incluímos estudos sem restrição de ano de publicação, idioma ou delineamento. Excluímos estudos que não abordavam o conteúdo do Pilates clássico e do Pilates clínico. Além disso, as listas de referências dos estudos elegíveis foram pesquisadas manualmente. A estratégia de busca, a extração de dados e a avaliação da qualidade metodológica foram realizadas por pares. **RESULTADOS:** Identificamos 1942 estudos. Somente 15 atenderam aos critérios de inclusão. O Pilates clássico segue fielmente os ensinamentos originais de Joseph Pilates, não considera o histórico clínico individual e enfatiza o alinhamento da coluna. Em contraste, o Pilates clínico é adaptado às necessidades do cliente ou paciente, determinadas por meio de uma avaliação inicial. Enquanto o Pilates clássico mantém os fundamentos filosóficos do método original, o Pilates clínico permite adaptações, modificações e a integração de novos equipamentos e técnicas. **CONCLUSÃO:** Ambas as escolas seguem a mesma essência filosófica e os princípios estabelecidos por Joseph Pilates. No entanto, diferem em aspectos como objetivos, estrutura, ordem dos exercícios, protocolos de tratamento, equipamentos e qualificações dos profissionais envolvidos.

Palavras-Chave: Exercício terapêutico; fisioterapia; pilates; reabilitação.



Revista Fisioterapia & Saúde Funcional | ISSN 2238-8028

Fortaleza, volume 12, número 2 - Suplemento 3 (Publicado setembro de 2026)

Contato: revista.fisioterapia@ufc.br

www.periodicos.ufc.br/fisioterapiaesaudefuncional

Resumo Simples

Lacunas entre recomendações de profissionais de saúde e as evidências científicas para dor lombar crônica inespecífica – estudo qualitativo.

Igor da Silva Bonfim, Arthur de Sá Ferreira, Renato Santos de Almeida

Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro (RJ), Brasil

RESUMO

Objetivo: Investigar as recomendações dadas por profissionais de saúde a pacientes com dor lombar crônica inespecífica e as percepções dos pacientes. **Métodos:** Análise secundária de estudo qualitativo. **Participantes** (maiores de 18 anos) com lombalgia crônica recrutados em ambulatórios de fisioterapia. O projeto foi aprovado pelo CEP da Unisuam. Conduzimos uma análise de conteúdo temática com abordagem fenomenológica. **Resultados:** Entrevistados 48 participantes. A maioria (82%) recebeu conselhos desalinhados às evidências atuais. 60% tiveram orientações restritivas, reforçando o movimento como prejudicial; 27% ouviram mensagens ambíguas, que, embora incentivassem atividade, destacavam a fragilidade da coluna. Apenas 12% receberam orientações positivas, promovendo o movimento seguro como central para a recuperação. Três temas emergiram: (1) O movimento é o caminho para melhora; (2) Mantenha-se ativo, mas proteja sua coluna; (3) O movimento é prejudicial à coluna. **Conclusão:** O estudo revela discrepância entre evidências e prática clínica. A maioria recebeu orientações baseadas em modelo biomédico restritivo, reforçando fragilidade e medo do movimento, o que pode agravar a dor. Poucos ouviram recomendações que promovem o movimento como pilar do tratamento. É urgente mudar a prática clínica, adotando comunicação clara e baseada em evidências que promova confiança e movimento em vez da inatividade.

Palavras-Chave: Pesquisa qualitativa; dor lombar crônica; aconselhamento.



Resumo Simples

Os efeitos da estimulação transcraniana por corrente contínua na dor de mulheres com dor pélvica crônica: protocolo de um ensaio clínico controlado aleatorizado

Liliane Maciel Barreto, Rodrigo Fragoso, Simony Lira, Mayle Andrade

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil.

RESUMO

Objetivo: Investigar os efeitos da Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) na dor (desfecho primário), cinesiofobia, sintomas depressivos, presenteísmo, funcionalidade e qualidade de vida (QV) (desfechos secundários) de mulheres com Dor Pélvica Crônica. **Métodos:** Trata-se de um protocolo de ensaio clínico (registrado: REBEC RBR-9nsmj66), randomizado, duplo-cego e controlado por sham, em 34 mulheres com DPC, entre 18 e 45 anos. As mulheres foram randomizadas em dois grupos (sham e ativa), sendo submetidas a 10 dias de intervenção de ETCC, com intervalo de 48h. Foram avaliadas no dia 1, reavaliadas no dia 10 e follow-up 30 dias após a última intervenção. Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos e medidas antropométricas, histórico uroginecológico e obstétrico, características e intensidade da dor e nível de atividade física. Os seguintes instrumentos foram aplicados: Escala Numérica da Dor (END), World Health Disability Assessment Schedule 2.0 - (WHODAS) 12 itens (funcionalidade), Tampa Scale for Kinesiophobia (cinesiofobia), 12-Item Short-Form Health Survey (qualidade de vida), Patient Health Quality – 9 (sintomas depressivos) e Stanford Presenteeism Scale (presenteísmo), e ainda, realizado o teste de Limiar de Dor à pressão (algômetro). **Resultados:** Espera-se observar a eficácia da ETCC na redução da intensidade da dor. Secundariamente, que exista redução da cinesiofobia, do presenteísmo e dos sintomas depressivos, com melhora da funcionalidade e QV. **Conclusão:** Diante da dificuldade clínica para o tratamento de mulheres com DPC, é importante a análise de intervenções que atuam diretamente a nível de Sistema Nervoso Central. Comprovada esta eficácia, a ETCC poderá ser um recurso no tratamento dessa população.

Palavras-Chave: Dor pélvica; estimulação transcraniana por corrente contínua; dor crônica.



Resumo Simples

Validade do mediapipe para mensurar ângulos articulares dos membros inferiores durante o salto com contramovimento

Geovani Messias da Silva, Francisco de Oliveira Neto, Erijone Gomes de Abreu, Gilmário Ricarte Batista, Alexandre Igor Araripe Medeiros

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa (PB), Brasil
Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), Brasil.

RESUMO

Objetivo: Testar se o MediaPipe é válido para medir os ângulos articulares dos membros inferiores durante o salto com contramovimento. **Métodos:** Foram filmados, no plano sagital, os saltos com contramovimento de duas atletas de voleibol de praia. Um script desenvolvido na linguagem Python (3.10) foi utilizado com base na biblioteca MediaPipe para localizar as atletas nos vídeos e inferir a posição das articulações do ombro, quadril, joelho, tornozelo. Após a coleta das coordenadas tridimensionais de cada articulação em todos os quadros do vídeo, aplicaram-se uma interpolação spline cúbica e um filtro Butterworth passa-baixa, com o objetivo de preencher dados ausentes e reduzir ruídos no sinal, respectivamente. Os ângulos articulares do quadril, joelho e tornozelo foram calculados, variando de 0 a 360°, com base nas funções disponibilizadas pela biblioteca NumPy. O software Kinovea foi utilizado com comparador e, para garantir maior precisão nas medidas obtidas, as atletas tiveram suas articulações marcadas fisicamente por um avaliador com experiência prévia após a palpação dos pontos anatômicos. A concordância foi testada com o gráfico de Bland-Altman com intervalo de confiança a 95%. **Resultados:** A mediana da diferença média revelou uma diferença de 5,12° (AIQ: 21,51) para o quadril, -5,76° (AIQ: 17,80) para o joelho e 11,71° (AIQ: 26,24) para o tornozelo. Houve diferenças que superaram os limites superiores e inferiores para todas as articulações. **Conclusão:** Apesar da variabilidade em alguns recortes média, o MediaPipe é uma biblioteca que pode ser utilizada para mensurar ângulos do membro inferior no salto com contramovimento.

Palavras-Chave: Visão computacional, biomecânica, cinemática, voleibol de praia.



Revista Fisioterapia & Saúde Funcional | ISSN 2238-8028

Fortaleza, volume 12, número 2 - Suplemento 3 (Publicado setembro de 2026)

Contato: revista.fisioterapia@ufc.br

www.periodicos.ufc.br/fisioterapiaesaudefuncional



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

Revista Fisioterapia & Saúde Funcional | ISSN 2238-8028

Fortaleza, volume 12, número 2 - Suplemento 3 (Publicado em setembro de 2026)

Contato: revista.fisioterapia@ufc.br

Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará - UFC
Rua Major Wayne, 1440 - Rodolfo Teófilo - CEP: 60430-450 - Fortaleza - CE.